

O JERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

MELHORAMENTOS EM TAVIRA

Trouxeram-nos ha dias os jornaes de Lisboa a noticia para nós summamente agradável de que em breve seria esta cidade dotada com dois melhoramentos importantes, que de ha annos vem sendo o ideal entre-sonhado de todos os tavienses: a limpeza da ria e uma entrada melhor que a do Mau fóro, para quem vem de Faro.

Esta noticia causou entre nós uma extraordinaria impressão de agrado e, ainda hoje, por toda a parte se commenta até mesmo com certa desconfiança, essa desconfiança propria de quem duvida ainda da felicidade no momento em que acaba de a atingir.

Com effeito, é caso para isso, quando todos de mais a mais, numa indolencia condemnável, apenas se contentavam em lastimar as desditas da patria decadente, quaes outros Jeremias sobre as ruínas da Jerusalem destruida!

Não desconfiamos nós todavia, convictos como estamos de que um patricio illustre, cheio de energia e de boa vontade, mais que ninguem cioso pelo progresso da sua terra e auxiliado pela alta influencia e bom nome de seu pae, procura todas as occasiões de engrandecer e de engrandecer-se com justiça aos olhos dos seus conterraneos.

Referimo nós, como facilmente se depreheende, ao nosso amigo dr. José l'axeira d'Azevedo, um novo, cuja actividade, posta ao serviço do seu berço natal, começa já a crear-lhe um circulo, não digo de sympathias, porque as tem incontestavelmente de todos, mas de verdadeiros admiradores.

E, na verdade, bem o merece José Teixeira d'Azevedo: quem como eu tem ouvido a paixão com que elle falla da sua terra; quantos melhoramentos elle sonha para a elevar, não pôde de forma alguma pôr em duvida a sinceridade dos seus esforços.

Quanto ao primeiro melhoramento apontado—a dragagem da ria—sabemos que o sr. ministro das obras publicas, na conferencia que ha dias teve com o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e com seu filho, da melhor vontade accedeu ao pedido para ella se fazer, devendo para isso abrir se um credito especial, pois as despesas a que tal obra dá lugar devem montar approximadamente a 200.000 réis por dia.

A conseguir se este melhoramento, caso é para todos os tavienses abençoarem a sua boa estrella, pois é elle de incontestavel vantagem para a nossa navegação, que, como é notorio, está hoje na mais extrema decadencia; para a saúde de puectos, que as aguas não conseguem já arrastar, seria, em um futuro proximo, perigo bastante para temer; e para o embellezamento da cidade, que tem no seu rio um dos elementos que mais vantajosamente concorre para a destacar de todas as outras terras da provincia.

Quanto ao segundo melhoramento—a nova avenida que ligue esta cidade com a sua estação de caminho de ferro e com a estrada districtal—representa elle tambem uma justa aspiração dos tavienses, pois a actual entrada pela estreita e ingreme rua do Mau-fôro está de ha muito condemnada como imprópria para o presente movimento da cidade, quanto mais para servir de acesso á estação, quando esse mo-

vimento por certo ha de augmentar consideravelmente.

A este respeito tambem podemos informar que na referida conferencia se comprometteu o sr. ministro das obras publicas a mandar construir á custa do Estado a referida avenida, devendo a verba para a sua construcção sahir metade do fundo especial dos caminhos de ferro para as vias de acesso ás estações e a outra metade do fundo das estradas por conta das obras publicas.

Excusado é, certamente, encarecer tambem a importancia d'este melhoramento sob todos os aspectos; e quando mais nada o sr. dr. Matheus d'Azevedo e seu filho ti-essem conseguido para esta cidade, seria isto sufficiente para que elles tivessem ius ao nosso reconhecimento.

Com razão pois a nossa vereação pensa, segundo ouvimos, em dar á referida avenida o nome de aquelle cavalheiro.

Demais a mais não são apenas estes melhoramentos, em via de realisação, que o sr. dr. Matheus d'Azevedo tem conseguido para Tavira.

Ninguem ignora que é devido unica e exclusivamente á sua influencia que dentro em pouco teremos o prazer de ouvir ás portas da nossa cidade o silvo agudo da locomotiva, e o de a vermos atravessar vertiginosamente os nossos campos, aos quaes ha de vir trazer mais animação e vidas.

Ninguem ignora que é ainda aos persistentes esforços do digno deputado, junto do sr. ministro da marinha, que se deve a recente collocação do pharol na barra d'essa cidade, cou-a de tanta utilidade para a nossa classe maritima.

Ninguem ignora enfim que a elle igualmente se deve o subsidio que o governo concedeu para a construcção da nossa estrada da Asseca, que, sem isso, só com grande difficuldade e num futuro remoto poderia chegar a construir se.

Taes factos não podem desmentir-se, em que pese a alguns, e são de tal ordem que se impõem ao nosso reconhecimento.

Bem haja pois o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo por continuar a pugnar tão zelosamente pelos interesses de Tavira!

Bem haja o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo pela sua activa collaboração na obra de seu pae, concorrendo assim de tão boa vontade para o engrandecimento da sua terra natal!

Navegação para o Algarve e Guadiana

Está aberto concurso para a carreira a vapor para os portos do Algarve e Guadiana.

O vapor da carreira do Algarve tem obrigação de fazer duas carreiras mensaes de ida e volta, de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio, com escala por Sines, Lagos, Faro, Olhão e Tavira e o vapor do Guadiana, tem a obrigação de fazer carreiras diarias de julho a outubro, e alternadas de novembro a junho sahindo de Villa Real de Santo Antonio a Mertola e vice-versa com escala pelo Pomarão e Alcoutim. O governo concede á empresa adjudicatoria 14 contos, sendo 10 contos para a carreira do Algarve e 4 contos para a carreira do Guadiana, gosando da vantagem de 50 % nas passagens e cargas do Estado.

O contracto é feito por 10 annos podendo prorrogar se por mais 5.

Informações

Foi provida temporariamente na escola do sexo masculino da freguezia do Marmeleto concelho de Monchique a sr.ª D. Maria Francisca Pacheco.

Foi nomeado ajudante do escrivão notario do 1.º officio da comarca de Villa Nova de Portimão o sr. João José Tavares.

Foram approvados os estatutos d'uma associação de classe dos operarios tecelões de Faro. Esta associação tem por principal fim, a defeza dos interesses economicos e profissionaes da sua classe.

Todos os socios são obrigados ao pagamento semanal de 20 réis, com excepção de quando doentes ou sem trabalho, servir a associação, sendo indemnizados pelos prejuizos soffridos n'esse serviço.

Foi nomeado sub-delegado do Procurador Regio em Faro o sr. dr. Antonio Caetano Celorico Gil.

Dizia o *Algarve* e *Alemtejo* no seu ultimo numero:

«Com a annuidade de 120.000 réis está a concurso o logar de a manusear da administração do concelho de Tavira».

E' engano, por certo!

Parece certa a viagem de Sua Magestade o Rei Afonso XIII de Hespanha a Lisboa, proximamente. Aham-se em arranjos as salas do Paço de Belem.

Por despacho do sr. ministro da marinha vae ser novamente posta a concurso a navegação para o Algarve.

Reassumiu o commando da 4.ª Divisão Militar (Evora) o general sr. Luiz Cabral de Oliveira Miranda.

São 14 as vagas actualmente existentes na Camara dos Pares. Diz se que d'entre estas, o actual governo só preencherá 4, sendo uma pelo nosso representante em cortes, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Poetas

O FUMO

Do meu quarto, que dá sobre uns quintaes,
Descubro todo o bairro; e muita vez
Vejo evolvar-se o fumo em espiraes
Das negras chaminés.

Quando vou á janella, ao sol poente,
Horas em junho de accender os laros
Meus olhos vão seguindo longamente
O fumo pelos ares.

E penso ver formarem-se, na vasta
Imensidade, esplendidas imagens;
Até que o fumo pelo azul se gasta
Nas mais altas viagens.

Todo este quadro banal, que então
Chego a rir-me de mim, do que resumo
Na minha eterna e doce aspiração...
Que se assemelha ao fumo.

ANTONIO FOGAÇA.

TREZE ANNOS DEPOIS

Nasce e finda a estação dos vinhedos;
E a que engrossa a corrente dos rios,
Derramando dos ares sombrios
Sobre a terra do germe os segredos.

Só não muda em peito a saudade,
Flor eterna, que a morto plantára,
E na qual tua imagem tão cara
Me embalsama no olór da amizade.

LOBATO PINES.

POMBOS BRANCOS

O Patricio Mário Licinio Rutilo, envolto na finissima toga rotunda, tomára uma attitudo em que permaneceu muito tempo e que o fazia parecer uma estatua.

Recostado no triclínio, indifferente a tudo e a todos, quasi nem reparára que as muheres que assistiam ao banquete, de que era o amphitrião, começavam todas, grao capitolso Chypre a libertarem se da instila.

Algumas, na ancia louca de refrigerarem o ardór dos seios éburneos, haviam já tirado as tunicas e os seus có pos dum branco leirso, punham uma nota clara no matis diversissimo dos paladamentos.

Mas nada distráia o patricio romano n'aquella tarde.

As rosas de Napoles e de Cápua cujo perfume elle tanto apreciava nem tinham o poder de tentá-lo a corôar-se com ellas!...

Notáram os convivas a tristesa e, Tullio Severo, um d'elles não ponde contê-se sem exclamar:

—Por Jupiter! Que tens tu, Mário!? Parece que em vez de sacrificar a Vénus e a Baccho queres immolar ás Eumenides!

—Sinto-me triste, respondeu o patricio.

—Triste? Então cinge a fronte com fôlhas de olmeiro e cédro!...

—E sacrifica a Tisiphone!

Um gargalhar unisonante acompanhou estas palavras, misturando-se com tilintar das amphôras nas taças de cristal.

—Sê amavel tu que tão bem o sabes ser... conta-nos o que te afflige, dise tudo.

Falou assim Fulvia, a sua cortesã favorita, offerecendo-lhe gentilmente uma taça que ella propria enchêra a trasbordar, dum gomil de prata.

Mário ergueu-se um pouco no triclínio e depois de quasi ter esvasiado a taça, disse:

—Lembram-se de Virginia, a noiva de Icilio?

—A que Appio Claudio queria para amante?

Impossivel nos era tê-la esquecido, respondeu Germano, um guerreiro que, menos embriagado que os outros, parecia prestar mais attenção ás palavras do seu amigo, e tê-lo-hia sido se o pai a não matasse.

—Grande selvagem, o tal Virgínio!! Pode gabar-se de ter privado Roma de uma das mais bellas mulheres! acrescentou Herdónio cujos olhos de ébriro brilharam de desejos lubricos.

—Eu podia ter evitado aquella morte!

—Tu? Pois não viste que a surpreza colheu todos, até os proprios lictôes!

—Mas eu sabia o que ia succeder...

—Querem ver que desta agóra em agoureiro! (gracejou Marcia, uma morena cujos olhos despediam faiscas, reclinando se muito para Mário.) São recordações do tempo que passaste no Egypto em convivencia com os Magos...

—Seria lá tambem que aprendi a beijar assim as mulheres? E Mário Licinio pousou os lábios nas faces de nâcar da gentil rapariga...

—Mas acába primeiro a historia! Conta nos quem te disse o que succedia regongou Nazario, um que até então estivera silencioso.

—Sim, sim, conta! repetiram todos.

Naquelle momento um bando de pombos veio psusar sobre os hombros de uma estatua de *Aphrodite* que, dominando ao fundo, pa-

recia proteger aquella mansão.

Mário olhou para elles e indicandoo-os aos convivas disse:

—Aqueles é que m'o dissêram.

—Endoideceste!?

—Os pombos só Venus os entende! Ah! Ah! Ah! e esturgiram novas gargalhadas.

O patricio porém conservára-se triste.

—Sim, foram elles (repetiu) eu vos conto como.

Mário dera tal entoação ás suas

palavras que houve no auditorio movimento de curiosidade.

Todos se caláram e elle ageitando as prégas da toga, continuou:

Ha, nesta villa, umas ruínas que conservo sem alteração, porque ás tardes vinham abrigar se nellas muitos pombos.

Gostava de ver aquelle bater de ásas iriadas pelos ultimos clarões do sol e era com um praser indissivel que ouvia os meigos arrulhos das pombos brancos.

—Parece que te subiram á cabeça as aguas da Castália! Estás poeta! Apóllo te proteja! interrompeu Ascamio, depois de ter mordido por um cacho de uvas muito loiras.

—Será o que quizeres, continuou Mário, acreditaes que passei assim muitas tardes.

Fasia me bem ao espirito cançado e gasto aquelle spectaculo simples. Farto de vêr a corrupção do mundo, achava-me bem entre a candidês immaculada dos pombos que tão extraordinariamente contrastava com a maldade dos homes.

Um agoureiro, prophetisára-me que no dia em que elles deixassem as ruínas, morreria a mulher que eu mais desejasse. A minha vida começou então a ser um inferno!

Quando os pombos tardavam um pouco mais, já no meu espirito se avolumavam as inquietações.

E' que conhecia Virginia, é que a amava... Diser vos a impressão que me causara é tentar explicar-vos o nascimento de Venus, surgindo das grinaldas espumantes do mar!

Aquelle copo parecia um mixto de raios de sol, perolas e coraes!

—Porque não fiseste della tua amante? perguntou, fitando-o muito, a loira Fulvia.

—Por que Virginia era uma mulher ideal! Amei a muito! desejei a... mas nunca lh'o disse. A sua deslumbrante belleza impunham-me um respeito tal qual se fôra a propria *Juno Cinzia*!

O meu amor por ella transfor se em odio para Appio Claudio, o seu verdugo.

No dia em que o pai a matou, para que lhe não deshonrassem na fihã as cãs que o serviço da Patria lhe fisera, foi muito tristemente que encaminhei meus passos para o Fórum; na tarde anterior verificára que todos os meus pombos haviam desaparecido... de balde os esperei ao sol poente...

Com um terror immenso tive o presentimento de uma enorme desgraça e pensei nella! Era a mulher que eu mais amava...

O vaticinio cumpriu-se.

Via morrer junto de mim, a minha toga ficou salpicada do sangue de Virginia! mas, os deuses me perdoem, preferi que morresse a vêr a pretencer a outro homem... desde então fiquei triste, muito triste. O adivinho não mentira.

No dia em que os pombos desaparecerem apparecer te ha a Desgraça! disséra elle. Assim foi, e sustendo a fronte com as mãos Mário ficou pensativo e silencioso.

—Alegra te! (exclamou Fulvia

chegando se muito para elle, a Des-graça foi-se. Pois não vês que os pombos voltaram? Olha como elles adejam quasi sobre as nossas cabeças...

Mario puchou a suavemente para si e disse:

Vejo! Vejo! Voltaram, mas estes são negros como os mantos funéreos e os outros, os que fugiram, pareciam nuvens de abril, eram brancos e tinham os reflexos argenteos das tunicas das Vestaes!!!

Faro, 10.º-1903.

LYSTER FRANCO.

GAZETILHA

Tenho uma perna quebrada
Tenho um braço mal torcido
Tenho ronqueira no peito
Uma orelha escangalhada
O nariz todo partido
E na outra perna um geito.

A' meia noite com escuro
Fiquei debaixo das rodas
D'uma machina infernal
Elle partiu as molas todas
E eu fui contra um muro
E escangalhei o frontal

E' realmente um abuso
Que aquellas horas da noite
Se passeie em byciclette!

Se o apanho em sitio escuro
Como mais ninguém se afoite
Olaré! Faça-lhe um fréte!

5/11/03.

PAULO AMOR.

Sr. redactor do Herald
Tavira

N'uma local publicada nos ultimos dois numeros do *Distrito de Faro*, diz se que esta interrompido ha *quatro mezes* o cabo submarino, ou mais propriamente falando do assumpto, *fluvial*, entre Villa Real de Santo Antonio e Ayamonte.

Porque? Não diz.

—E' caso para fazer matutar o mais leigo em questões de telegraphia, sabendo se que uma reparação em qualquer dos cabos submarinos da Companhia Eastern, que ligam Villa Real a Cadiz e Gibraltar, sem falarmos nos cabos do Atlantico, não vae além de quatro dias!

Sem fazermos commentarios vemos com profunda magua que Portugal e Hespanha descuram muito dos serviços telegraphicos, não sendo por certo por carencia de sciencia e sim de consciencia.

(Z.)

ROUBO E AGRESSÃO

Na noite de terça-feira passada, João do Sacramento, natural de Loulé e que seguia de Villa Real para esta cidade, foi assaltado proximo dos Pinheiros por 5 individuos a quem não conheceu e que o agridiram a fim de o roubar. Ata caram n'ó ás pauladas até o pros-trar roubando-lhe em seguida uma nota de 50000 réis, unico dinheiro que trazia no bolso e um canhe-nez que trazia no pescoço.

O agredido deu entrada hontem no hospital d'esta cidade.

Este infeliz regressava de Hespanha onde estivera trabalhando nas Minas de Rio Tinto.

SILVES

(2—11—903)

Realisou-se a feira annual que tem lugar a 31 d'outubro e 1 de novembro n'esta cidade.

Apesar do tempo esplendido, verdadeiramente primaveril, favoreceu a concorrência de povo, a feira foi fraca em negocios.

O gado valeu pouco tendo fracas vendas.

A gaturagem abundou mas a policia encarcerou de ante-mão alguns conhecidos pelas suas façanhas.

As feiras vão em decadencia na epoca actual, em que as communicações entre os povos são rapidas e os meios de negociarem entre si são facilitados por meios que antigamente não estavam em pratica.

(Correspondente)

O «HERALDO» MUNDANO

Acompanhada de sua enteada sr.ª D. Esther Ribeiro Pessoa, foi sexta-feira passada a Villa Real de Santo Antonio, a fim de agradecer algumas visitas de luto a sr.ª D. Julia de Chelmicki Pessoa.

Acompanhada de seus filhos encontra-se desde sexta-feira passada em Ayamonte a sr.ª D. Maria Solesio Padinha.

Regressou a Olhão acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria Helena Pousão Pereira.

Acha-se em Faro com sua esposa e filho o capitão sr. João Velloso Leote Junior ultimamente collocado no 2.º batalhão de infantaria n.º 4.

Em digressão pelo norte do paiz partiu de Lisboa, no dia 2 o nosso illustre amigo sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

Regressaram no Norte os srs. Francisco Antonio das Chagas Franco e Domingos José Soares.

No domingo 8 do corrente tem lugar na freguezia da Luz a festa a Nossa Senhora da Conceição. Assiste a philarmónica 29 de Setembro vulgô (*Namarras*).

Meu coração fez um ninho,
Como o das aves perfeito,
Juntando todas as penas
De que elle me encheu o peito.

E n'esse ninho, a sonhar,
Dorme agora horas serenas,
Como dorme um passarinho
Sobre o seu ninho de penas.

(De B. de Passos, no «Heraldo»)

GLOSAS

No immenso deserto — a Dor —
Entre as urzes do caminho,
—Triste pária do amor!...—
Meu coração fez um ninho.

Um ninho amoroso e quente,
—Todo o meu prazer desfeito...—
Plúmco, casto, alvinente,
Como o das aves perfeito.

P'ra fazê-l'o assim, tão lindo,
Andou por noites serenas
Meu coração reunindo,
Juntando todas as penas,

—Mar de pranto e de amarguras,
Rolando em pallido leito:
—As descrenças e as tristuras
De que elle me encheu o peito.

E n'esse ninho d'amor,
Todo espumas de luar...
E n'esse ninho de flor...
E n'esse ninho, a sonhar...

O meu coração descança,
Olvida trevas e penas:
—Sob o lotus da Esperança,
Dorme agora horas serenas.

Dorme como um solitário
Entre incenso e rosmanninho...
Ou no cume do Calvário
Como dorme um passarinho.

Como dorme a luz da lua
Sobre um vergel d'acucenas,
Minha alma dorme e fluctua
Sobre o seu ninho de penas.

MARIA VELLEDA.

O desempenho d'uma missão

De cumprir venho, agora, o teu mandato,
No imperio da morte entrei sem susto;
Tem alli expressão silencio augusto,
A brisa, entre os cyprestes, um som grato.

Naquella imperturbavel solidão
Nivelam-se as grandezas vãs do mundo;
O pensamento torna-se profundo,
Divagando—dos jazigos—na mansão.

Perpectuas, que juntou mão filial
Em forma de corda, que perdura,
Colloqui, rociadas de ternura,
Da columna no partido pedestal.

Sobre a pedra, que cobre o ataúde,
Guardando mortaes restos da mão cara,
Da tristo saudade a esta ampara,
Um anjo, sob a forma da virtude.

Mais podéra dizer-te, mas suspeito
Que lagrimas aqui venham cair;
Já vejo sentimentos a pungir
Silencio! acerba dor guarde a o peito.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosário, 47

OLHÃO

Entre Engamim e Cesarea, n'um casebre desgarrado, sumido na prega d'um corro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel.

O seu filhinho unico todo aleijado, passara do magro peito a que ella o creára, para os farrapos da enxerga apodrecida onde jazera sete annos passados, mirrando e gemendo. Tambem a ella a doença a engeilhára, dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E sobre ambos, espessamente a miseria cresceu, como o bolor sobre cacos perdidos n'um ermo. Até na lampada de barro vermelho seccára ha muito o azeite.

Dentro da arca pintada não restava grão de cédola. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro seccára a figueira. Tal longe do povoado, nunca esmolta de pão ou mal-entrava o portal. E só hervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquellas creaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves malleicas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, reparou do seu farnel com a mão amargurada. E um momento sentado na pedra da lajeira coçando as feridas das pernas, contou d'essa grande esperança dos tristes, esse Rabbi, que apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso reino de abundancia maior que a Corte de Salomão. A mulher escutava com olhos famintos. E esse doce Rabbi, esperança dos tristes, aonde se encontrava?

O mendigo suspirou. Ah! esse doce Rabbi! quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Judea como o sol, que até por qualquer velho muro estende e se gosa; mas para enxergar-se a claridade do seu rosto, só aquellos ditos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galiléa, para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Engamim; Septimo, tão soberano, destacára os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem para seu mando, a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topára os servos de Obed, depois os legionarios do Septimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rotas, sem ter descoberto em que malta ou cidade, em que loca ou palacio, se escondia Jesus.

A tarde cahia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mãe mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, n'um murmuro mais debil que o roçar d'uma aza, pediu á mãe que lhe troxesse esse Rabbi que amava as creancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esquelética:

—Oh filho! e como queres que te deixe e me metta aos caminhos, á procura do Rabbi da Galiléa? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por setras e collinas. desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dor mora comosco dentro d'estas paredes, e dentro d'ellas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabbi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota!

A creança, com duas longas lagrimas na face magrinha, murmurou:

—Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, que tanto queria sarar!

—Oh meu filho, com te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléa e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos caseiros. Ninguém attenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabbi. Oh filho! Talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, e o céu o levou. E com elle para sempre morreu a esperança dos tristes.

Dentre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãosinhas que tremiam, a creança murmurou:

—Mãe, eu queria vêr Jesus...

E logo, abrindo de vagar a porta sorrindo, Jesus disse á creança:

—Aqui estou.

EÇA DE QUEIROZ.

«O MUNDO ECONOMICO»

Esta Revista mensal de que é director o sr. João Augusto Melicio e que trata de assumptos financeiros, agricolas, commerciaes, industriaes e litterarios, continua a sahir com a maior regularidade.

O numero do mez d'outubro, que temos presente, contem os seguintes artigos e secções: *A crise britannica* — Palestras colonias: *A divisão da provincia de Moçambique*, VIII, Augusto de Castilho — Assumpto industriaes: *A crise do algodão IV*, Henrique Taveira — Commercio antigo: *Os judeus portugueses e o commercio internacional*, Gabriel Pereira — Informações diversas — Informações diversas — Indicações uteis — Maturação dos cereaes: *Formação do gluten e do amido*, Eduardo Ferdinand — Assumptos photographicos: *A luz do laboratorio* — Novo revelador: *a mataquinone*, G. H. Niewenglowski — O aluminio: *Historia, produção e applicações*, Eduardo Payen — Nos Estados Unidos: *Pittsburg*, Julio Huret — A industria em Portugal: *Casa da Insua* (descrição com gravuras) — Preços correntes dos generos nos mercados das sedes dos districtos e das terras suas dependentes — Mercado de generos colonias (preços correntes) — Bellas Artes & Bellas Lettras: *O concilio dos*

deuses, descripto por Luiz de Camões e pintado por Cyrillo Voumar, Xavier da Cunha — Molas: *gravura e descrição de toilettes outomno* — Vida Prática: *Receitas caseiras, Arte culinaria* — Jogos e distracções: *Problemas de damas, xadrez, etc.* «O Mundo Economico» assigna-se na rua do Almada, 69, 1.º D. — Lisboa.

THE GRAPHOLOGY UNIVERSAL INSTITUTE

Esta benemerita instituição de Chicago, de que é presidente o venerando homem de sciencia, dr. Crammer, acaba de fundar na rua de S. Bento da Victoria, 2, Porto, Portugal uma agencia para Portugal e Hespanha.

Os progressos notaveis que o merito de Carrau, Ferrari, Berthelot, Crammer, Hericourt, Richet e ultimamente Binet imprimin á sciencia que permite deduzir da escripta o caracter d'uma pessoa, á graphologia, são a razão concludente da fundação e dos trabalhos do *Graphology Universal Institute*, que se propõe divulgar pelo mundo inteiro uma louvavel cruzada scientifica os resultados preciosos obtidos no estudo da sciencia graphologica.

A importancia da graphologia é indiscutivel na educação das creanças na admissão d'empregados, etc.

O *Graphology Universal Institute*, responde gratuitamente a toda a consulta sobre o caracter do individuo, desde o momento em que o interessado envie á Agencia uma carta ou a assignatura, daquelle cujo caracter se deseja conhecer, não expressamente escripta para este fim, o nome e a morada do remetente, juntamente com a quantia de 155 réis, em estampilhas postaes para as despesas da correspondencia entre a Agencia e o interessado e a Agencia e o Instituto.

Dão-se instrucções gratuitas a quem as pedir á Agencia.

Ao fim de cerca de um mez o interessado receberá uma resposta do Instituto, uma resposta por assim dizer absolutamente gratuita!

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der á arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

Taxas do mercado municipal, base da licitação	1.200\$000
Taxas do 2.º ramo, base da licitação	4.000\$000
Taxas do 9.º ramo, base da licitação	250\$000
	2.450\$000

Taxas do 1.º ramo, base da licitação	1.000\$000
--	------------

Taxas do 3.º ramo, base da licitação	100\$000
--	----------

Taxas do 6.º ramo, base da licitação	75\$000
	175\$000

Taxas do 7.º e 8.º ramo, base da licitação	450\$000
--	----------

Taxas do 10.º ramo, base da licitação	50\$000
---	---------

Taxas do 12.º e 13.º ramo, base da licitação	90\$000
--	---------

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra. Tavira, 4 de novembro de 1903.

O presidente da camara, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6280)

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 25 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes que se consumirem na cidade a começar no dia 1 do proximo mez de dezembro, até 30 de novembro de 1904, com as condições que se acham patentes na secretaria das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Secretaria da Camara, 4 de novembro de 1903.

O presidente da camara, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (6281)

JOSÉ DA SILVA

COM

OFFICINA DE CANTEIRO

114, RUA DA MAGDALENA, 116

LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, m lidas para espelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: apparadores, commodos, lavatorios e mesas de cabeceira, taboietas e balcões para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha. TAVIRA (6279)

Alfayate. Encontra se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officiaes e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

III.ªs Srs.

Desejamos acatular o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente. Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

Marcos Algarve

CANÇÕES D'ALGUEM

(LIVRO D'UM REVOLUCIONARIO)

A' venda na Papelaria Palhares, rua do Ouro, 143, Lisboa. Arnaldo Soares, no Porto. Livraria França Amado, em Coimbra. No Algarve: nas casas onde se vende o *Almanack do Algarve*.

6 Terramoto de Lisboa—1755

Por mais de uma vez a capital do reino tivera que padecer abalos subterrâneos que a destruíram em parte, e desde os séculos remotos encontramos nos chronistas a noticia d'estes tremores de terra; algumas d'essas villas, que rodeiavam Lisboa, e que depois a grande cidade absorveu no seu vasto desenvolvimento. Villa Nova de Gibraltár, Villa Nova d'Andrade, Villa Quente, etc., foram destruidas pelos terramotos, que sacudiam o solo vacillante das margens do Tejo. Contudo eram esses incidentes frequentes nos paizes meridionaes da Europa, onde o terreno vulcanico está sujeito ás agitações dos titâes soterrados, como phantasiou a velha mythologia. Nunca elles tinham assumido no nosso paiz o caracter d'uma grande catastrophe nacional. Fôra isso reservado para o reinado d'el-rei D. José.

Estava-se no anno de 1755, que desde o principio se annunciava no mundo como devendo ser fertil em abalos d'esse genero. No dia 25 de abril houvera um terrível terramoto na cidade de S. Francisco da America; no dia 24 de agosto sentiu-se um violento tremor de terra nas cidades d'Orguz e Mora na Hespanha, e em alguns pontos das nossas provincias do Alentejo e do Algarve. Em setembro e outubro eguaes abalos se repetiram na Groenlandia e na Islandia.

Lisboa porém não sentira o mais leve abalo, que lhe prognosticasse o imenso desastre que estava para a fulminar. O mez de outubro corria placido e sereno, um pouco mais quente do que é uso n'esta estação. Alvoreceu em fim o fatal 1 de novembro de 1755, socegado e radioso. O rio espreguiçava brandamente as suas leves ondasinhas, indo-as quebrar com suave murmúrio nos caes da cidade, o céu ostentava-se azul sem mancha; soprava um ligeiro vento do norte, o thermometro Réaumur marcava 14 graus, e os habitantes da cidade corriam ás egrejas para ouvirem a missa da festa, porque era dia de Todos os Santos. Reinava por toda a parte o maior socego e a maior despreocupação.

De subito, e alguns minutos depois das nove e meia da manhã, sente-se um rumor subterrâneo, immediatamente principia a arfar o solo com violencia, depois oscilla com um movimento semelhante ao balanço dos navios, de norte a sul e de nascente a poente, exactamente como a embarcação ora se balança de pôpa á proa, ora de bom-bordo a estibordo. No breve espaço de sete minutos o tremor augmentou de intensidade n'uma progressão espantosa. As casas, sacudidas violentamente pelos abalos da terra, primeiro estalam pelos forros dos sobrados, logo despegam-se os rebocos, desabam emfim as abobadas, allúem-se as paredes e as torres, n'um momento apresenta a placida Lisboa o mais terrível espectáculo de desolação e de ruína.

O quadro era sinistro, e os diversos estrondos davam ainda um toque mais lugubre e assustador. O trovão subterrâneo rugia com um som rouco e profundo, confundia-se com esse ruido o estalar dos vigamentos, o medonho estampido das casas que desabavam, o toque dos sinos que a agitação do solo sacudia, e que entornava na atmosfera a sua urna de desesperados gemidos. Voavam as telhas d'um para outro lado, como folhas desprezadas das arvores, o sol escurcia-se, porque lhe extinguiam a luz as nuvens formadas pela concentração dos vapores, que se exalavam das fendas enormes, em que a terra por toda a parte se rasgava. O desabar dos edificios levantava também do solo turbilhões imensos de poeira, que ainda augmentavam as trevas. As exhalações mephíticas povoavam de miasmas o ambiente. O rio fugia como que horrorizado das margens, repellido para longe pela convulsão da terra; as aguas da maré, encontrando-se com as que se retrahiam das praias, luctavam em furioso embate, encastellavam-se em mon-

tanhas enormes, e, arrojando-se de novo sobre as praias, desabavam na cidade e submergiam os caes, entravam por Lisboa dentro até distancias enormes, chegando ás Portas de Santo Antão, e de novo se retiravam, e voltavam de novo, mais agglomeradas, mais furiosas, mais espumantes, alagando as ruínas, quebando se nas paredes dos edificios, trazendo consigo, enrolada nas ondas, a morte debaixo de um novo aspecto. Era a formidável confusão da natureza, era a medonha lucta entre os elementos, era o horror debaixo de todas as suas formas, a convulsão da terra, a tempestade das aguas, a lugubre escuridão, os boqueirões do inferno mostrando ao fauces hediondas e mephíticas, o incendio que principiava, a imagem tremenda do chaos, o ideal sinistro do Barathro.

E o vento soprava brando e meigo, sem contribuir de modo algum para esta desolação.

Os navios sentiam-se também nas garras do cataclysmo. O balanço formidável lembrava aos tripulantes as mais formidaveis oscillações das grandes tempestades; uns, quebrando-se-lhes as amarras, eram arrojados de encontro á terra, outros redopiavam no vertice das ondas n'um doido movimento giratorio; barcos grandes voltavam-se de quilha para o ar, como se fossem cascas de nós, os botes mais pequenos, ancorados junto dos caes, desapareciam, incapazes de resistirem ás agitações que os envolviam. No mar, na terra não havia logar seguro de refugio para os desgraçados habitantes de Lisboa, surpreendidos por tão formidável desastre.

E o que faziam elles no meio de esta catastrophe tremenda? A pena não pôde traçar senão seguidamente os diversos episodios d'esta immensa tragedia, mas o leitor deve comprehender bem que todas estas desgraças se realizaram simultaneamente. O abalo durou sete minutos, teve tres intervallos de remissão, e foi n'esse curto espaço de tempo que desabaram os edificios, que se abriu a terra, que se escurceu o sol, que as aguas fugiram da praia e voltaram a inundal-a, que se submergiram os botes, que se despedaçaram os navios.

Os habitantes pois, surpreendidos pela subitanidade do acontecimento imprevisito, uns em suas casas, outros nas ruas e uma grande parte nas egrejas, perderam completamente o accordo, e não atinavam com o que fizessem, e não sabiam como salvar-se da morte que de todos os lados os perseguia. Quebrados n'um momento os laços da familia, os laços da sociedade, cada um seguia o instincto da propria salvação e não pensava em livrar aquelles por quem daria talvez gostoso a vida se tivesse um momento de reflexão, para que ponderassem no seu espirito os sentimentos affectuosos da humanidade. Outros havia porém, que nem em presença de tão horrível tragedia, olvidaram os deveres de pae, de irmão, de filho ou de esposo, e sentiram logo os rebates do coração. Scenas afflictivas e d'averas se passaram portanto nas ruas de Lisboa. Era um concerto unisono de gritos, de lagrimas, de gemidos, de supplicas, de blasphemias. No meio das trevas espessas, entre os confusos rumores do sinistro, chamavam uns pelos outros os parentes mais extremos, e a cada momento gritos de desespero revelavam no meio da afflicção geral o desespero lancinante d'algum drama de familia.

A grande massa, porém, a turba inconsciente e desvairada, essa corria em todos os sentidos, sem atinar com refugio, que procurava, sem saber mesmo que direcção havia de dar á sua marcha incerta. Fugiam uns para as egrejas, d'onde saíam outros temendo ficar sepultados debaixo das abobadas oscillantes; uns dirigiam-se para o rio, mas ahi também encontravam a morte; atulhavam os botes, os botes, submergiam-se, agglomeravam-se nos caes, os caes desapareciam.

E por toda a parte o pavor e a ruína certíssima!

N'essa massa confusa e desvairada do balde se procurariam os sentimentos mais vulgares da humanidade; o irmão atropellava o irmão, o filho passava junto do pae e não o via, o amigo via o amigo cair junto de si, esmagado por alguma trave ou por alguma pedra, e seguia o seu caminho sem parar um instante para o soccorrer. E no meio d'esta turba clamorosa, pavidá, selvagem, que era só guiada pelo instincto da conservação, iam arrastadas mães lagrimosas que debalde tentavam salvar um filho estremecido, passavam-se lances emfim de cortar o coração de quem podesse presenciarlos despreocupadamente.

Quando emfim parou o tremendo abalo, que durára sete minutos, o terror continuou a impellir em varias direcções a população consternada. Fugiam pela maior parte para fóra da cidade, e o tragico pavor de tamanha catastrophe lia-se ainda no rosto de todos, que não se julgavam seguros, e que o não estavam effectivamente, porque ás onze horas houve outro abalo, menos duradouro do que o primeiro, mas egualmente intenso.

Muitos episodios purgativos teve esta formidável tragedia; um dos mais patheticos foi o do largo de S. Paulo, para onde tinha fugido uma grande multidão de gente, em parte das casas e ruas circumvisinhas, em parte da igreja de S. Paulo, que fôra demolida pelo primeiro tremor. Entre essa turba afflicta via-se um grande numero de padres, de principaes da patriarchal, com as suas vestes prelaticias, de mulheres, umas meio vestidas, outras descalças, como tinham fugido de suas casas. Este afflicto grupo soltava clamores de desespero que cortavam o coração, e rodeava um sacerdote venerando pelas cans que lhe ornavam a fronte augusta, e que, também banhado em lagrimas, abençoava os tristes que o cercavam beijando fervorosamente crucifixos e imagens de santos. Nisto sentiu-se o segundo tremor, o das onze horas. Chegou ao seu auge n'esse momento a geral consternação. Ao mesmo tempo ouve-se um grito do loroso: «*Ahi vem crescendo o mar, estamos todos perdidos*».

E effectivamente o Tejo, como desvairado, irrompia pela cidade dentro, alagando tudo na sua passagem, e, retirando-se logo, levava na ressaca innumeras victimas. Não foi dos menos terribes effectos d'grande cataclysmo essa grande convulsão das aguas. A agitação na massa liquida sentia-se tão longe que a quarenta leguas da costa a notou, sem poder comprehender a causa, o capitão de um nacio que chegou a Lisboa poucos dias depois do terramoto. Asseveram alguns pilotos que até a situação da barra momentaneamente se mudára, porque um navio, que procurou entrar no Tejo pelo canal costumado, perdeu-se, e outro encalhou. Algumas pessoas, que iam a cavallo, e ao longo do rio, na direcção de Belem, viram de subito crescer sobre ellas a onda, com tal impeto, que fugiram á desfilada pela terra dentro.

Ainda não estavam terminadas as desgraças de Lisboa; as ruínas de tantas casas, onde a maior parte havia lume acceso para os misteres domesticos, o desabamento de tantas egrejas, onde os altares estavam illuminados por velas e tocheiros, produziu forçosamente uma conflagração geral. No meio das ruínas lavravam as chammas occultas; onde o incendio primeiro irrompeu foi no convento de S. Domingos e no palacio do marquez de Loureir; não tardaram porém a manifestar-se fogos n'outros pontos, mas a população, entregue a um terror que a paralyzava, e que era alimentado pela continuação dos abalos de terra, menos intensos sim, mas incessantes, nem esforços fazia para atalhar o progresso das chammas.

Historia de Portugal—Livro 6.º—Cap.º 22.

M. PINHEIRO CHAGAS.

Como se torna robusta uma creança

Muitas vezes as creanças, sem causa apparente, parecem parar no seu desenvolvimento e tornam-se fracas e debeis ao passo que outras se desenvolvem muito depressa; para aquellas o carinhoso cuidado dos paes é infructifero. O que essas creanças precisam não é senão o uso da Emulsão de Scott, cujos effectos tão sorprendentes teve occasião de observar o signatario da seguinte carta:



MARIA JOSÉ DIAS.

115, RUA DO COMMERCIO DO PORTO, PORTO, 16 de Abril de 1902.

Os meus tres filhos, de constituição es-crophulosa e por consequencia rachíticos, foram uma continua fonte de cuidados.

A mais nova especialmente, Maria José, excessivamente contaminada pela terrível molestia — escrophulas — já me não restava a menor esperanza de que ella pudessee resistir aos estragos da doença que desde o berço a torturava d'uma forma tão horrível.

Como ultimo recurso, experimentei a Emulsão de Scott e não decorreu muito tempo sem que eu visse, com a maior alegria, a minha filhinha salva e completamente curada. Só um remedio sublime poderia effectuar um tal milagre! Hoje, quando attento na sua face rosada e cheia, como pae agradecido, abenço a Emulsão de Scott, porque depois de Deus, é a ella que devo a vida de minha filha Maria José e a robustez dos meus dois outros filhos.

(a) ALVARO DIAS.

D'ordinario as creanças no seu desenvolvimento não recebem do seu alimento ordinario nutrição sufficiente; d'ahi a necessidade de lhes ser ministrado um medicamento alimenticio que contenha todos os constituintes preciosos para um desenvolvimento salutar. Sem duvida é o oleo de fígado de bacalhau o medicamento alimenticio mais natural e adequado, mas infelizmente o seu uso é em muitos casos impossivel, em virtude da sua difficuldade de digestão e sobretudo do paladar nauseabundo. Assim não acontece com a Emulsão de Scott de oleo de fígado do melhor bacalhau da Noruega preparada de forma agradável ao paladar e de facil digestão; antes enriquece o sangue, cria novo appetite, produz robustez sadia, e auxilia o desenvolvimento d'um são e forte arcabouço.

Se se quizer alcançar saude, deve-se fazer uso de um remedio genuino. A genuina Emulsão de Scott traz sempre sobre o involucre de cor de salmão um rotulo com a marca de fabrica gravada, como mostra a illustração. Se se tiver cuidado em obter a genuina Emulsão de Scott, ficar-se-ha livre de qualquer decepção.



Marca registada.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS: (n.º 202 17.º anno) Revista de instrução e recreio. Um livrinha de 80 paginas que é publicado mensalmente pela empresa Lucas-Filhos. Assignatura 800 réis annuaes.

ALMANACK UNIVERSAL: (20 annos de publicação) Da imprensa Lucas, um volume de 115 paginas. Contem calendario, historia universal (Luiz XI).

Theatro (Photogravuras) dos actores Joaquim Costa, Fernando Maia, Augusto de Mello, Luiz Pinto. Augusto, dr. Christiano de Souza, João Gil, Carlos Leal, Roque Alves e das actrizes Lucilia, Lucinda Simões, Rosa Damasceno, Virginia, Amelia Barros, Mercedes Blasco. Custo 120 réis.

O OCCIDENTE: E' a revista illustrada mais antiga de Portugal e que melhor tem sabido cumprir o seu programma traçado ha 26 annos. Quantas taem apparecido e desaparecido n'este periodo de existencia. No Occidente teem collaborado os nossos melhores artistas e escriptores portuguezes, an-

tidos e modermos começando por Guilherme d'Azevedo o seu primeiro chronista até D. João da Camara o actual. Teem sido os seus artigos justamente apreciados, e lidos com o maior interesse pelo nosso publico illustrado.

Seria extensissima a lista dos nomes distinctos que teem trazido com a sua cooperação artistica e litteraria á luz da publicidade no Occidente bellos e preciosos documentos para a historia contemporanea que se encerram nos 893 numeros, publicados até hoje.

E' justamente este que temos presente o ultimo publicado e que por si só bastaria para confirmar tudo quanto deixamos dito. Este numero primoroso como todos e da maior actualidade insere na sua parte artistica: Um bello grupo de SS. AA. o principe André da Creia e a priceza Alice Victoria, que occupa a 1.ª pagina, seguindo-se o retrato do general Ascaraga, estatua A Academia para o novo Monumento a Sousa Martins, do distincto artista Antonio da Costa Motta, tres magnificas gravuras da Igreja de S. Roque e Santa Casa Misericordia de Lisboa, Frontaria e Igreja, Vista Interior da Igreja, Vista Exterior da Igreja e Santa Casa da Misericordia, o retrato de Antonio Maria d'Oliveira e Silva, completando a parte artistica com o retrato do conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida ha pouco fallecido no Porto.

Na parte litteraria publica primorosos artigos firmadas por D. João da Camara, Conde de Valençã, Victor Ribeiro, Victor Ribeiro, Caetano Alberto, Antonio d'Oliveira Machado, etc.

CARVÃO DE COKE

160 réis cada 15 kilos

VENDE

JOSÉ ANTONIO PERES ROJO

Rua da Asseca

TAVIRA (6271)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, baueiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

GABÕES D'AVEIRO

Fazem-se e vendem-se no estabelecimento de fazendas de

FRANCISCO ANTONIO GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (6246)

Bicyclette. Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acbtylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2227)

ATENÇÃO

Ações da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

MERCADO DE GENEROS

DIA 1 DE NOVEMBRO

Trigo	720	14	litros
Centeio	600	»	»
Cevada	600	»	»
Milho	540	18	»
Fava ..	780	»	»
Feijão branco....	1100	»	»
Feijão vermelho..	1200	»	»
Grão de bico....	900	»	»
Aveia	500	»	»

1.º ANNUNCIO

No dia 22 do proximo mez de novembro, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, o direito a metade de uma morada de casas nobres com o n.º 3 de policia, situadas no Largo de S. Francisco, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, de que é proprietário Torpes José Gomes Apollonia, casas que constam de onze compartimentos no primeiro andar, quatro baixos, uma casa térrea, varanda, quintal e poço d'agua, foreiro somente o quintal em 100 réis annuaes á camara municipal d'este concelho, e avaliado o direito, livre do capital do fôro e landemio em 1.240\$000 réis. Este direito pertence ao casal inventariado por obito de D. Esperança de Jesus Mascarenhas, viuva e moradora que foi n'esta cidade, e de que é inventariante D. Helena Rosa Viegas d'esta mesma cidade, e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados. A contribuição de registo fica na sua totalidade, por conta do arrematante. Távira, 30 de outubro de 1903. Verificado — Azevedo.

O escrivão,

(6278) José Joaquim Parreira Faria

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senor e irmão, em Távira. (6277)

Vende-se. Ou arrenda-se uma courelia de terra no sitio do Brejo, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Rodrigo Triunidade da Franca. — Távira. (6272)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Távira. (6198)

Carrinho de molas. Vende-se um bem construido, para tres ou quatro pessoas. Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira Aboim, em Távira. (6274)

Estantes e balcão. Por ter que augmentar o seu estabelecimento, vende, novas, envernizadas e inteiramente forradas. Antonio José Placido de Sant'Anna, 55, Rua do Mau-Fôro, Távira. (6273)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (2675)

Casas Vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares. — Távira. (6266)

Arrendamento e venda. Arrenda-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um calão, uma lancha de companhia e um bote de calima.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Távira. (6270)

Bengala. No começo de setem-bro perdeu-se de Távira a Faro uma bengala de bastão de prata. N'esta redacção dão-se alvagaras a quem a achou. (6269)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenente Rollo. (6263)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senor, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Vendem-se duas courelas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Távira. (6217)

Fazenda em Cacella. Vende-se uma, proximo á Igreja. N'esta redacção se diz. (6256)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e aço, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcantifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galeiras e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º — LISBOA

(6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

ACHA SE já á venda este livro, adoptado oficialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicação e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de fôrma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvolidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

A VELLAS MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senor. — Távira. (6253)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parrelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5. — Faro.

Armação de loja. Compra-se uma. Na redacção se explica. (6242)

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas com 8 compartimentos, poço e quintal, situada na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com o n.º 82 de policia. Quem pretender dirija-se a Antonio da Costa, vende dor ambulante de petroleo. (6232)

Altesses de seda. Grande variedade em gravatas a 240 réis, na «Perola de Távira». (6254)

Avela. Vendem Gomes e Capa. Villa Real de Santo Antonio.

Carro de parrelha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.

Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de vellado, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobrir a dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar. para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corôas de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$300 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior audador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

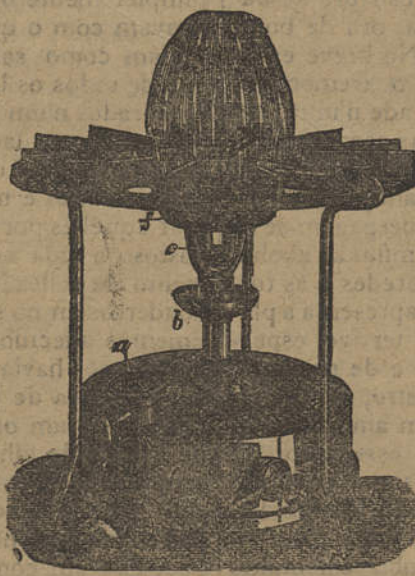
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRIMUS (6186)



Aplicação

industrial!

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

Livramento Horta, ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flores (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

Trespasa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se o José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26—Távira. (6229)

Vende-se um sofá, e meia dúzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

Professora diplomada. Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, as primeiras letras por qualquer methodo, e habilita para exame do 1.º e 2.º grau. Rua das Capacheiras, 41, Távira. (6276)

Arrenda-se. Um predio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabbo. (6258)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrução primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Rui Brandão.

Custo 120 réis. A' venda em todas as livrarias.